

Editorial



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Caros(as) leitores(as),

Compraz-nos trazer à luz mais um lançamento da Revista Educação: Teoria e Prática, que chega ao volume 23, número 43, neste agosto de 2013. A dimensão diversa que é a educação pode ser conferida na edição que ora destinamos ao público leitor; diversidade que se revela pelos temas abordados, pelos lugares em que se originam, pelas abordagens conferidas a cada pesquisa, ou estudo, que se materializa na produção de um novo texto. Na esteira das discussões acerca da educação, a educação escolar tem escopo de destaque nesta edição, confirmando, talvez, nossas preocupações nessa esfera formativa.

De modo indagador, o início pode ser com as indagações apontadas por Henrique Marins de Carvalho, no artigo intitulado **Ciborgues e monstros em não-lugares: aspectos da educação em uma sociedade supermoderna**. Pergunta-nos ele: Qual deve ser a postura adotada por um observador para contemplar as relações estabelecidas em um processo educacional na contemporaneidade? As formas de aquisição e de transmissão de saber empregadas são as mais adequadas para as jovens mentes do século XXI? Quanto há de manutenção de sistemas de poder antigos (quase medievais) no ambiente escolar? A escola é, ainda, necessária? O autor apoia-se em algumas ideias de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Felix Guattari, Marc Augè, para a análise dos instrumentos de poder e das ações que se fazem presentes na escola, entretecendo reflexões críticas perpassadas por outros olhares para os entes que são a ela submetidos.

Por entre visibilidades e invisibilidades transita o artigo de Ivan Amaro, intitulado **A (in) visibilidade da escola: implicações das avaliações externas no contexto escolar**. O texto traz à tona as políticas de avaliação que, no Brasil, desde os anos 1990, balizam e

alteram práticas pedagógicas na escola, com efeitos que repercutem em características neotecnicistas, performativas, gerencialistas e de controle do currículo, que podem ser observadas, segundo o autor. Ao apontar possibilidades que possam emergir, ao se pensar as avaliações externas articuladas aos processos de avaliação interna, dentro de um paradigma formativo e ancorado no conceito de qualidade negociada, o texto também focaliza olhares propositivos que podem ser conferidos.

Dos processos formativos, outras faces se alternam ao focar os problemas enfrentados pelo Ensino Médio; é o que nos traz à reflexão o artigo de Camila Ferreira Lopes Paiva e Joyce Mary Adam de Paula e Silva. Intitulado **As polêmicas faces do Ensino Médio**, o texto discute a dicotomia entre trabalho e formação propedêutica, juntamente com a evasão escolar que, na análise das autoras, é ainda alarmante. Contribuições de Gramsci são buscadas para discutir a relação interdependente entre escola e sociedade, gerando argumentos críticos para a proposição de soluções governamentais, para além de medidas de caráter remediáveis.

Do ensino médio às juventudes. O propósito do texto de Joel Luís Dumke é a discussão da formação das identidades das juventudes, no plural, na sociedade contemporânea. Tal formação, segundo o autor, acontece em contextos sociais, culturais e históricos, como grupos heterogêneos que se constroem em meio às relações cotidianas, inclusive no espaço escolar. Trata-se de um estudo teórico e as obras referências são “Medo e Ousadia” e “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire. Com este artigo, que tem por título **A Formação das Identidades das Juventudes Contemporâneas**, apresenta-se uma proposta de educação aberta às diversidades, que considere os alunos de maneira íntegra e tenha como pauta a postura dialógica.

Na escola estão alunos, jovens e também professores. **A formação de professores na rede estadual paulista entre 1983 e 2006: uma análise crítica** é o título do artigo de autoria de Bruno Gonçalves Lippi e Marcos Garcia Neira. Considera-se o período em estudo como um recorte histórico pela retomada de governos eleitos democraticamente e, nele, interpondo-se, estão propostas de formação docente, que inserem-se no bojo de uma política maior, dotadas de uma determinada intencionalidade. Da assunção desse

posicionamento, advém uma análise que aponta para a eminência de dois ciclos de formação, que vale a pena conferir.

Talvez seja tempo de novas (outras) propostas. Outros olhares. Segue-se o artigo de Iolene Mesquita Lobato e Cléria Neri dos Santos, que lança um olhar sobre a realidade escolar de tempo integral, na zona rural do município de Iaciara/GO. No texto intitulado **Novas relações e saberes em uma escola de tempo integral na área rural**, as autoras põem atenção na maneira como a referida instituição planeja suas atividades (regulares e complementares/oficinas), e se estas articulam-se com as manifestações culturais locais. As considerações apanhadas ponderam a favor de uma jornada ampliada mas não deixam passar um viés crítico para a formação continuada de educadores, na esteira das possibilidades que poderiam aflorar em um contexto alternativo, como pode ser o de uma escola rural.

De espaço a espaço vislumbram-se as **Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagens das crianças na Educação Infantil**. Esse é o título do artigo de Kellen Fabiana Sitta e Maria Aparecida Mello e se norteia por uma pergunta: de que maneira os espaços das escolas de Educação Infantil podem ser mediadores das aprendizagens das crianças? As autoras consideram que tais espaços são potentes mediadores de aprendizagens das crianças e que devem ser foco de atenção de professores, gestores, arquitetos, engenheiros e de políticas públicas, de modo que sejam organizados intencionalmente para esse fim, considerando-se a especificidade da educação da criança de 0 a 6 anos (incompletos).

Sem articular-se diretamente à educação escolar, o texto de Fernanda dos Santos Paulo, Isaura Isabel Conte e Patricia Rutz Bierhals propõe um desafio à formação: **Educação popular e pedagogia social: um encontro possível no caso de Porto Alegre?** No artigo, assim intitulado, a relação proposta contempla aproximações e desencontros e aponta equívocos interpretativos na terminologia que perfila ambos os campos. Segundo as autoras, convergências podem ser pensadas no sentido dos fazeres pedagógicos.

No artigo apresentado por Vania Maria de Oliveira Vieira, **Representações Sociais e Grupo Focal: um estudo sobre a avaliação da aprendizagem em EAD**, estudantes de um

Curso de Pedagogia apontam como palavras-chave num processo de avaliação, *contradições, rituais e percepções*, associadas às representações sociais construídas como sujeitos que são. As autoras atentam para a manifestação das vivências, falas, imagens, opiniões como materialização das representações em sentimentos e levantam argumentos que consideram ser a avaliação primordial e necessária para a aprendizagem no curso; ao mesmo tempo, os estudantes apontam a convivência com contradições entre o que se ensina na teoria e o que se vivencia na prática, o que os leva a reivindicar um processo de avaliação mais humanizado.

Temas em debate integram a proposta editorial da Revista Educação: Teoria e Prática. Por entre intencionalidades, como fomentadoras da educação formativa, chega-se à música que tem regulamentada a obrigatoriedade de acontecer, como componente curricular. No entanto, como argumenta Luciana Requião, no texto de sua autoria intitulado **Música nas escolas: mercadoria ou formação humana?** e trazido para debate, a própria legislação abre brechas de preocupação para vertentes que possam conduzir importante componente da formação humana, como é a música, para o estatuto de mercadoria, com as consequências que daí advém.

Textos que são convite-desafio à leitura, à reflexão. Considera-se, assim, a pertinência de textos que trançam um emaranhado de saberes, fluxos de ideias e de autores, autoras, resultado de indagações e resultando em inquietações que seguem no contínuo ribombar da vida. Vida da escrita, pela escrita, vida do pensamento.

Pensamento que fomenta pensamento é a proposta da Revista Educação: Teoria e Prática no tempo presente e no tempo por vir.

Que sua leitura seja vívida!

Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo

Pela Comissão Editorial